

# Barcellos

REGENERADOR

C. M. B.  
BIBLIOTECA

2.º Anno

Barcellos, 7 de julho de 1898

N.º 76

## CONSELHEIRO JERONYMO DA GUNHA PIMENTEL

Na passada segunda-feira e depois das cerimoniaes do costume, celebradas—por expressa determinação do finado—sem a menor pompa, foi conduzido ao cemiterio municipal de Braga, afim de ser encerrado n'uma modestissima catacumba, o corpo do homem, que todo este districto e grande parte do paiz se ensobreciam de possuir e que viveu uns cinquenta e tantos annos, com o nome—sempre saudoso e, portanto, jamais esquecido e eternamente lembrado—de Jeronymo da Gunha Pimentel.

Sim:—foi conduzido o corpo, dizemos, porque o seu espirito, esse, já se achava no Céu a receber a recompensa, que Deus concede aquelles, que, como o conselheiro Pimentel, n'este mundo vivem uma vida de predestinados, jamais dando logar a que o anjo mau—uma unica vez, sequer,—fizesse com que elle manchasse os seus brios de fidalgo, melindrasse a sua honra, ou beliscasse a sua probidade inconcussa e o seu porte altivo e cortez, mas em extremo atrahente e sympathico.

O corpo, sim, e nada mais, é que foi conduzido ao cemiterio municipal de Braga; porque a memoria do seu nome illustre, do seu fino tracto pessoal e politico, da sua gentileza e das virtudes, que lhe exornaram o caracter, essa, fica eternizada e chrystallisada na alma dos seus sinceros amigos, entre os quaes o conselheiro Jeronymo Pimentel contava muitos dos seus adversarios politicos, que tambem d'elle receberam muitos e muitos favores.

Sim:—o seu nome, esse, jamais será esquecido, jamais se exterminará, jamais se apagará da memoria de nós todos, porque o conselheiro Jeronymo Pimentel—alem de ser uma importante individualidade, que tantos serviços prestou ao paiz,—sabia ser um amigo verdadeiro e prestavel como poucos, e, se alguma vez não podesse servir o pretendente, tinha a suprema arte de o auscultar com tal pericia, que immediatamente sabia descobrir-lhe a fibra do coração, que necessario era sensibilisar, para que o mais importuno e exigente pretendente, de repente se desarmasse, retirando-se—senão satisfeito—pelo menos, de cada vez mais captivado com a distincção e affabilidade penhorantes do conselheiro Jeronymo Pimentel.

Este illustre finado lutou sempre, e, mesmo, no ultimo momento da sua vida, como verdadeiro heroe, que o era, e soube, até, tirar forças da propria morte, não se deixando morrer na cidade da Guarda,—aonde tinha ido, afim de procurar para a sua doença os limitivos da altitude,—nem, tão pouco, durante o tracto entre aquella cidade e a de Braga, porque a sua unica aspiração era poder fechar os olhos na terra, que elle mais estimou, a que tanto e tanto se devotou, que tanto estremeceu e que tanto serviu e amou, como sabe fazel-o um espirito de eleição como o seu.

A prestarem as ultimas homenagens a tão illustre personalidade concorreu grande numero de pessoas de todo o districto de Braga e de outras terras do paiz—vendo-se entre ellas muitos dos seus mais temidos e fogaesos adversarios—e todas se apinhavam diante do seu cadaver, curvando-se reverentes ao lançarem-lhe o ultimo olhar.

Mas esta homenagem—prestada ao homem cujo ideal não era o da celebridade, mas, sim, o de fazer bem e bem servir o seu semelhante—não foi a que todos tributam a um amigo, que morre; foi, sim, a apothese ao cidadão, que ia receber, n'uma vida eterna, os beneficios de que se tornou merecedor; pois como elle ninguem jámais se distinguuiu pela sua piedade christã, dando d'isto, sempre, o mais cabal testemunho—como ainda ultimamente ao retirar-se da cidade da Guarda onde previamente se confessou e, tambem, ao chegar a Braga, onde o seu primeiro cuidado foi pedir que lhe chamassem o seu amigo e confessor padre Airesa.

Nas lagrimas de grande numero dos seus muitos amigos—que lhe estavam ligados pelos laços da mais arreigada amizade e do mais solido sentimento de gratidão e respeito pelas suas primorosas e aquilatadas qualidades intellectuaes e moraes—e na grande dor que se patenteava no rosto de todas as pessoas, que o acompanharam á sua ultima morada, bem como em todos os d'aquellas por onde o sequito passou, evidenciou-se, o mais possivel, todo o culto, que se pode prestar a um homem que—apesar de viver pouco tempo—teve, no entanto, uma vida bastante larga para mostrar a sua inteira isenção de ambições e grande af-

eição e ternura para com os seus amigos.

E' porque o conselheiro Jeronymo Pimentel, alem de possuir todas as altas qualidades civicas, era o «patriarcha da bondade» como muito bem disse o sr. Hintze Ribeiro, no cemiterio de Braga, fazendo ver que o conselheiro Jeronymo Pimentel não ia ser fechado na catacumba, mas, simplesmente, alli de posto, como que n'um altar, afim de receber a consagração de todo o publico.

Está, pois, de luto todo o partido regenerador d'este districto, que vê desaparecer-lhe para sempre o seu querido chefe politico, que tinha a fina arte de mandar e ser obedecido, sem que os seus subordinados o presentissem.

Mas não está só de luto o partido regenerador d'este districto, porque tambem devem estar todos os seus habitantes, que do conselheiro Jeronymo Pimentel todos receberam muitos favores ou beneficios.

Tambem todo o paiz deve ter o seu coração traspassado pela tristeza e pela dor, porque os extraordinarios conhecimentos do conselheiro Jeronymo Pimentel, tanto sobre o direito administrativo e criminal como em toda a materia politica—em que elle tinha uma longa experiencia e a que tanto se votou, em toda a sua vida, com uma integridade de caracter sempre igual—fizeram d'elle um fucturo e imprescindivel ministro, dos mais eminentes e uteis e dos da mais fundada e ampla esperanza, que todo o paiz, ainda deposita em alguns dos seus homens,—justamente esperançado na restauração economica e financeira e em toda a demais prosperidade a que tem jus este nosso velho e querido Portugal.

Sim: O Conselheiro Jeronymo Pimentel faz muita falta ao paiz n'este momento de crise angustiosa, que atravessa, porque a sua auctoridade, os seus conhecimentos e a sua respeitabilidade asseveram a Portugal que n'elle teria um dos seus mais infatigaveis, desinteressados e desambiciosos servidores do estado.

A vida, porem, do conselheiro Jeronymo Pimentel foi um constante arrastar do pesado fardo da politica, de que se incumbiu, e em cujo transporte dispendeu violentissimos esforços, que lhe ralaram o organismo, roubando-lhe grande parte dos dias, que o seu corpo, assás robusto, indicava dever ter vivido.

E', porem, assim que vivem e acabam estas individualidades!

Aqui ficam—correalmente dispostas e muito mal alinhavadas—estas sinceras palavras, como tributo, pago ao nosso saudoso e chorado amigo, querido e honrado chefe politico districtal, e chefe de familia extremoso e exemplar—conselheiro Jeronymo da Gunha Pimentel.

A sua vida é de todos nós bastante conhecida e, porisso, que lhe trace o seu panegirico outro mais competente do que nós.

Nasceu o sr. conselheiro Jeronymo Pimentel em 14 de maio de 1842, em Provezende, fallecendo, pois, com a idade de 56 annos.

Era formado em Direito, tendo a habilitação do curso administrativo, que fizera em 1863, tendo a classificação de distincto.

Fôra eleito a primeira vez como deputado em 1868, por Sabrosa, vendo-se, como tal, obrigado a defender a sua eleição, que os cjanerinhass pretendiam anular, sendo o discurso, que por essa occasião fizera, brilhantissimo.

Em 1874 fôra novamente a camara, como deputado pelo circulo de Barcellos.

Egualmente em 1889, como opposição, voltava a desempenhar tal missão n'este circulo.

Tornou a ser deputado por Braga em 1878.

Regeitara o offercimento da chefia civil do districto de Bragança em 1878 e o mesmo fizera em 1890 á de Lisboa.

Fôra governador civil de Braga em 1881.

Egual encargo tivera em 1890, até á entrada do ministerio Dias Ferreira.

Sendo nomeado em 1884 director da Penitenciaria Central de Lisboa, todos sabem os serviços que ali prestara, e, portanto, ao paiz, fazendo estudos magnificos, que trouxera á luz da publicidade.

Por este districto, em 1885, fôra eleito par do reino.

Reeleito em 1890 pelo de Viana do Castello.

Voltou á mesma camara, pelo mesmo districto, em 1892 e pelo de Braga em 1894.





**“BARCELLOS” BARCELLENSE**  
 REGENERADOR

**Assignatura**

Anno . . . . . 18200 réis  
 Semestre . . . . . 600 »  
 Trimestre . . . . . 300 »  
 Avulso . . . . . 40 »  
 Para fóra de Barcellos acresce o  
 importe das estampilhas.

**Publicações**

Corpo do jornal . . . . . 40 réis  
 Secção de annuncios. . . . . 30 »  
 Repetições . . . . . 20 »  
 Annuncios annuaes, ajuste especial  
 Os srs. assignates têm o abatimen-  
 to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

**JOAQUIM LOPES**

**Publica-se às quintas-feiras**

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)**

**LOJA DO POVO**

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**  
 LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
 Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

**ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS**



**40—Largo da Porta Nobre—44**  
**BARCELLOS**

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**

**BARCELLOS**

**Rua de Trás das Freiras**

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijão—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

**MERCEARIA OLIVEIRA**

**Campo da Feira**

Neste bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino *gsm pague*; um grande deposito de conservas, como—pato com eruisaha lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho alinho; vazeitonas; um sortido de sapatos de ouro etc. etc.

**PHARMACIA MODERNA**

**Delfino Pereira Esteves**

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

Nella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, inamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escripturiosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

**33 e 35, Rua Direita—Barcellos**

**JOÃO MACHADO**

lanços de seda.

Chitas, percalinas, fustões, cretones e mousselinhas, Cheviotes, casimiras e flanelas para futo. Lindo sortido de gravatas e echarpes de seda e algodão. Guarda-sos, collarinhos de varios gostos, perfumarias.

**ESTAÇÃO DE VERÃO**

**Livraria e encadernação**

**JULIO JOAQUIM BARRETO**  
**CAMPO DA FEIRA**

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita. Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados. Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

**NOVA CONFECTARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaría de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo 720 reis	
Café flôr 1. <sup>a</sup>	» » 100 e 50 » — » 420 »
Café flôr 2. <sup>a</sup>	» » » e » » — » 360 »
Café flôr 3. <sup>a</sup>	» » » e » » — » 200 »

N'esta casa" compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do correio, servidos, antigos e modernos.**